

Jorge Candeias

Realismo e Idealismo

Para responder à questão O que podemos conhecer duas grandes teorias foram avançadas na filosofia: O Realismo e o Idealismo. Antes de mais, há que explicar que é consensual que o homem percebe os objectos. No entanto, a filosofia pôs em causa, pela crítica, até que ponto a nossa percepção dos objectos nos mostra a realidade e o que é de facto a realidade inteligível. Actualmente, a organização explicativa desta questão esquematiza duas vertentes para cada uma das teorias.

No realismo, há que distinguir duas correntes bem distintas:

A primeira, o realismo ingénuo tende em acreditar que existe uma relação de identidade entre o que o homem percebe e o objecto de conhecimento. Este pensamento está relacionado com um pensamento acrítico, do quotidiano, onde a realidade é aquilo que necessitamos no momento e é percebido. Podemos, então, estabelecer um critério que relaciona este pensamento com o senso comum, pela postura ingénuo e sem duvidar da inteligibilidade da percepção humana. ela postura ingénuo e sem duvidar da inteligibilidade da percepção humana

Pelo contrário, o realismo crítico, próprio de quem assume uma postura filosófica perante o conhecimento da realidade, mostra-nos a dita relação entre a percepção e o objecto como uma correspondência, isto é, o realismo crítico compreende que as sensações são a nossa filtragem da realidade. Este filtro faz com que existam características do objecto que não possamos perceber, chegando-nos apenas uma representação do objecto, que o sujeito interpreta de forma muito subjectiva. Com o desenvolvimento da ciência e do método científico, tornou-se simples compreender que a realidade não se resume ao que podemos perceber e, actualmente é possível saber que outros animais, com diferentes sentidos, captam diferentes sensações. Mesmo através da descoberta de sinais que não podem ser percebidos pelos sentidos humanos, torna-se obvio que a realidade não se limita aquilo que dela percebemos, dado que esta se mostra invariavelmente diferente sob diferentes perspectivas, mesmo entre homens. Em oposição ao realismo, o idealismo pressupõe que só podemos conhecer as ideias, e não o mundo exterior, dos objectos. Assim, para o idealismo, conhecemos aquilo que se torna ideal dos objectos, sendo apenas aquilo que constatamos na nossa consciência.

Dentro do Idealismo, separam-se igualmente duas correntes:

O idealismo imaterialista de G. Berkeley (1685-1753) considera real apenas aquilo que é percebido. Berkeley afirma mesmo que só podemos conhecer aquilo que sentimos do objecto, nada para além dessas sensações pode ser conhecido. Esta negação da matéria dos objectos, reduzindo a realidade ao mundo sensorial dá-lhe este nome.

Bastante distinta, a teoria actualmente mais aceite, admite a existência de realidade para além daquilo que percebemos. Defendida por I. Kant (1724-1804) esta teoria ficou conhecida como Idealismo Fenomenista porque este pensador definiu, em locais opostos, o númeno e o fenómeno. Entenda-se o fenómeno por aquilo que pode ser apreendido pelo sujeito, uma realidade subjectiva, e o númeno como sendo a realidade em si. Para Kant, é tão óbvio que as coisas existem no mundo como o facto de

existirmos e pensarmos que não precisa de ser provado. E, assim, o que somos capazes de pensar sobre os objectos e as nossas condições sensoriais como o tempo e o espaço, que formam o campo físico desses objectos, são aquilo que nos permite conhecer e o que limita a nossa percepção da realidade.

Para alguns filósofos, a tese de Kant foi uma síntese que conjugou os melhores argumentos do realismo crítico e do idealismo, que estavam numa situação de tese e antítese, segundo Hegel.

Por ser a teoria mais completa e por estar de acordo com aquilo que a ciência tem mostrado, que é tido como real, o Idealismo Fenomenista impõe-se como a resposta mais aceite para esta pergunta.

(Jorge Candeias - 11º D - 2007)